

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC-SP
FACULDADE DE TEOLOGIA

PAULO JOSÉ OLIVEIRA

CIRCUNCISÃO, A ALIANÇA COM DEUS

SÃO PAULO - 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC-SP
FACULDADE DE TEOLOGIA

PAULO JOSÉ OLIVEIRA

CIRCUNCISÃO, A ALIANÇA COM DEUS

Pesquisa apresentada para avaliação de graduação em Teologia, trabalho de conclusão de curso da faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do professor Dr. Pe Gilvan Leite de Araujo.

SÃO PAULO - 2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

TEMA: CIRCUNCISÃO, A ALIANÇA COM DEUS

ALUNO: Paulo José Oliveira

ORIENTADOR: Prof.Dr.Pe. Gilvan Leite de Araujo

NOTA OBTIDA: _____

OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR:

ASSINATURA: _____

DEDICATÓRIA

Com grande alegria e esforço, que dedico esta pesquisa sobre a Circuncisão, a Aliança com Deus, para o término e a conclusão do curso de teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em primeiro lugar, ao Senhor Deus, que como um Pai amoroso, me carregou, me deu forças, esperança e o dom da vida, para que nesses cinco anos de luta e aprendizado nos estudos na Faculdade de Teologia, conseguisse concluí-lo para que eu possa exercer o ministério, a qual ELE mesmo me chamou, com o êxito e entendimento o qual a Igreja Católica tem como sua doutrina. Não poderia deixar de dedicar esta pesquisa a minha família, o qual sem a compreensão de minha esposa Marisete Albino Oliveira, e meus filhos; Paulo José Oliveira Junior e Raphael Albino Oliveira, que souberam suportar com tamanha paciência, todas as noites de minha ausência nos estudos, e de todo o tempo o qual não estava presente, fossem eles na faculdade ou nos serviços pertinentes a conclusão deste. Que esta pesquisa possa surtir os efeitos necessários para todos os que se interessam pelo tema ora escolhido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde e disposição que assim me concebeu para concluir os estudos de teologia nos cinco anos de preparo rigoroso, o qual ensinado com sabedoria, aprendi a tratar dos assuntos da Igreja Católica, desde os seus primórdios até os dias de hoje com o respeito e o discernimento necessário. Sem dúvida não poderia deixar de agradecer imensamente minha esposa e meus filhos, que com tamanho amor e consideração, souberam me ajudar em todos os momentos; fossem eles alegres, tristes, fáceis e difíceis, mas que com a dedicação deles, todos os problemas foram superados. As irmãs do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha do Menino Jesus em Cotia, nas pessoas da Madre Ângela e irmã Joana, que com tamanho zelo, souberam me aconselhar e me ajudar nas orações que se faziam necessárias. Ao Pe. Fernando Ribeiro e Pe. Luis Antonio Sochiarelli, que muito me incentivaram na vocação que Deus com bons olhos me tinha concedido, no início de minha caminhada na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat em Cotia, e com muita gratidão, dar meus agradecimentos ao Pe. Antonio Francisco Ribeiro, atual pároco da Paróquia Santo Alberto Magno no Jardim Bonfiglioli, região Episcopal Lapa, que me acolheu, incentivou, ensinou e colaborou para que minha vocação encontrasse êxito e conclusão necessária. Também de um modo especial, o agradecimento a todos os professores que fizeram parte desta minha jornada nos estudos pertinentes na Faculdade de Teologia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que com exmero, souberam passar o que era proposto com toda dedicação. Ao meu orientador desta pesquisa, Prof. Dr. Pe Gilvan Leite de Araujo por sua dedicação e profissionalismo ao passar o que deveria ser feito. E por fim, ao Pe. Fernando reitor da Escola Diaconal São José da Arqui-Diocese de São Paulo, ao Diácono Ailton e Diácono Vainer, também da mesma escola, e aos meus colegas de classe, ao meu amigo Nailton, ao ministro João Lopes, enfim, à aqueles que me ajudaram orando e contribuindo com as melhores intensões possíveis, para que este momento se concretizasse com a alegria e o bom êxito. A todos o meu muito obrigado, e que Deus em sua infinita bondade os cumule das bençãos necessárias, e os enriqueça com muitos dons.

*In memoriam,
a minha mãe Elvira Jorge Oliveira*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso ora apresentado tem por objetivo demonstrar em poucas palavras, o valor e a importância da aliança de um povo junto a seu Deus, evidenciando de forma clara, o pacto da circuncisão. Procura abordar de forma simples e direta, seu aspecto religioso, cultural, suas obrigações, seus deveres, bem como sua importância junto ao sagrado. Desta maneira, o tema; Circuncisão, a Aliança com Deus, procura percorrer as características de uma tradição, de um determinado povo, o valor e as consequências junto a este mesmo povo e sua descendência.

Quer valorizar também, todo um costume que é expresso nas estruturas ritualísticas, valorizando seu aspecto cultural e toda uma obrigação que se caracteriza pela fidelidade, amor e a observância de uma lei.

Palavras – chave: rito, aliança e circuncisão

RESUMÉ

Ce travail cours de conclusion présenté vise à démontrer en un mot, La valeur et l'importance de l'alliance d'un peuple avec Dieu, montrant clairement l'alliance de la circoncision. Cherche à répondre de manière simple et directe, votre, le respect culturel religieux de leurs obligations, leurs fonctions ainsi que son importance pour le sacré. Ainsi, le sujet ; La circoncision, L'alliance avec Dieu, aller à la recherche des caractéristiques d'une tradition, d'un peuple particulier la valeur et les conséquences avec les mêmes personnes et de leurs descendants.

Aussi voulons valeur, une coutume ensemble qui est exprimé dans les structures rituelles, valorisant son aspect culturel et une obligation ensemble qui se caractérise par la fidélité, l'amour, et le respect d'une loi.

Mots – chés : rite, alliance , circoncision

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
CAPÍTULO I – CIRCUNCISÃO,A ALIANÇA COM DEUS	
1.1 - O RITO DA CIRCUNCISÃO.....	16
1.2 - UM SINAL DE PERTENÇA A LEI.....	18
1.3 - A PARTIR DE ABRAÃO E SUA DESCENDÊNCIA.....	20
CAPÍTULO II – O SIGNIFICADO DO OITAVO DIA	
2.1 - QUAL O SIGNIFICADO DE OITO DIAS APÓS O NASCIMENTO.....	26
2.2 - UM RITUAL A PARTIR DO SEIO DA FAMÍLIA.....	28
2.3 - DEVIDA IMPORTÂNCIA DO PAI OU AUTORIDADE ESCOLHIDA.....	31
CAPÍTULO III – A LEI PERPÉTUA DOS JUDEUS	
3.1 - A CIRCUNCISÃO NÃO ERA PRÁTICA SÓ DOS JUDEUS.....	36
3.2 - ALÉM DO POVO JUDEU,OS EGÍPCIOS TAMBÉM USARAM A CIRCUNCISÃO.....	39
3.3 - A ALIANÇA DA CIRCUNCISÃO NO SÉCULO XXI.....	41
CONCLUSÃO.....	43
BIBLIOGRAFIA.....	45

INTRODUÇÃO

Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, dando-lhe dignidade, amor e cuidando dele em tudo o que fosse necessário para seu bem estar e sua vida. Ensinou-lhes preceitos e mandamentos para que sua vida fosse pautada num caminho correto e de união com seu Senhor. Só que em vez disso, este homem torna-se injusto, desobediente e infiel, esquecendo todos os ensinamentos, distanciando-se de seu Criador.

Com o passar do tempo este mesmo homem sê vê longe de seu Senhor, sente sua falta e tenta religar tudo o que deixou de lado, pois necessita de um meio eficaz para que este desejo encontre um ponto culminante. O meio encontrado irá chamar-se aliança, um termo traduzido do hebraico (BeRiT) e que alcança o significado de pacto, acordo, empenho ou juramento que se concretiza entre duas partes.

É dessa aliança que esta pesquisa irá falar, mencionando suas diferentes formas e de um modo mais intenso, focar a aliança da circuncisão, uma lei recebida do Senhor Deus e a partir de uma determinada pessoa, esta será colocada como um compromisso perpétuo. Neste âmbito será comentada a aliança de Noé, pois este é o primeiro a colocar em prática aquilo que Deus solicita. Mudando a ordem cronológica dos acontecimentos, coloca-se a aliança concretizada por Moisés antes da de Abrão, demonstrando o valor de uma lei e, por último a aliança de Abraão com o Senhor Deus, que tomará por assim dizer um foco mais intenso, dessa forma sendo a aliança da lei do Decálogo junto ao povo escolhido vem antes da aliança da circuncisão.

Em Abraão, aquele que em Gn 17,5 sofrerá uma mudança em seu nome: de Abrão para Abraão, que no futuro seria o pai de uma multidão. Este homem é que concretiza uma aliança com Deus se fazendo um grande exemplo de fé e obediência, sem menosprezar os anteriores, mas Abraão em especial, recebe do Senhor Deus a promessa de fazer de sua pessoa uma grande nação, e que através desta promessa uma benção seria derramada sobre todas as famílias da terra.

Com Abraão se dará uma aliança entre o povo de Israel e o Senhor Deus por meio de uma grande experiência; a Circuncisão, que se converterá num sinal de pacto (cf. Gn 17), o qual esta aliança é selada com a obediência de Abraão e toda sua posteridade, isto de uma total confiança no Senhor, pois este homem se prontifica a sacrificar seu único filho Isaac demonstrando sua submissão e dependência de Deus.

CAPITULO I CIRCUNCISÃO, A ALIANÇA COM DEUS

Antes de seguirmos ao tema principal é de importância montar um seguimento sobre o assunto em pauta, ou seja, a formulação aliança com os três personagens já mencionados anteriormente.

O primeiro deles é Noé, que em hebraico tem a tradução de NoaH, que significa agradável, possuindo no radical NaHaM o significado de consolar¹. Neste sentido, Noé vem trazer uma consolação perante o Senhor Deus, pois em seu tempo a falta de fé, piedade e compaixão, faziam crescer uma civilização sem o temor de Deus.

Este mesmo Deus sente uma desilusão com sua criação primordial, o homem; pois este procura outros cultos diversos distanciando-se de seus mandamentos e se não bastasse esta desobediência, vê seus filhos dando-se em casamento as filhas dos homens².

São tantas as obras erradas que estes faziam uns aos outros, que em larga escala cresciam os adultérios, as diversas formas de sucumbir á liberdade, além de uma crescente situação que faziam prosperar a maldade entre todos. Atitudes estas que entristeciam ao Senhor Deus, levando-o a tomar uma decisão drástica; exterminar o homem e tudo o que fora criado na face da terra.

Noé esta ciente do propósito de Deus de exterminar toda sua criação, uma vez que esta se esqueceu do seu criador e contaminou-se com todo tipo de pecado. A Noé homem de retidão e temor ao Senhor sem deixar de obedecê-lo, é revelado um pedido feito pelo próprio Deus; construir uma arca que serviria para transportar o próprio Noé, sua esposa, seus três filhos e com estes suas devidas esposas, bem como toda espécie de animais, pássaros e alimentos, que pelo Senhor Deus seria guardado no interior da embarcação durante o tempo que seu julgamento prevalece-se. Julgamento este que se dá pelas águas que caem sem cessar; o dilúvio enviado por Deus, cobrindo toda a terra e exterminando a criação.

¹ Noé = NoaH. Em Gn 5,29 há um jogo de palavras com o verbo NaHaM "consolar", cf. Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, pag. 938 itens 1323b e 1324, e BRITO, Jacil Rodrigues de, Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004 p. 43.

² Filhos de Deus pode aludir a seres angelicais ou a linhagem de Sete. Quanto a esta última interpretação "filhos dos homens", seria uma alusão a linhagem de Caim: IBÁÑEZ, Arana Andrés, Para compreender o Livro do Gênesis p.107.

Somente Noé, sua família, os animais variados, os pássaros e os alimentos estocados sobrevivem a tal calamidade. Com estes é que o Senhor Deus fará um novo propósito, o de dar início a uma nova civilização através de uma aliança; a aliança pré-diluviana, sendo esta a primeira após uma destruição e com esta sobreveem uma promessa de que jamais o mundo e sua civilização seriam destruídos por outro dilúvio.

Assim o gesto concreto que o Senhor irá utilizar, é colocar um arco-íris no céu, onde este lembrará por toda eternidade a Aliança do Senhor Deus com o homem.

Estabeleço minha aliança convosco: tudo o que existe não será mais destruído pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para devastar a terra. Disse Deus; Eis o sinal da aliança que instituo entre mim e vós e todos os seres vivos que estão convosco, para todas as gerações futuras; porei meu arco na nuvem e ele se tornará um sinal da aliança entre mim e a terra (cf. Gn 9,11-13).

O segundo personagem que também se faz importante é Moisés³. Este nascido em tempos de grande perigo, e ainda um bebê, é colocado em uma cesta e deixado ir correnteza abaixo no rio Nilo, onde em uma determinada distância é recolhido pela filha do faraó e suas escravas, que no mesmo instante o toma por seu filho. Moisés desde sua infância até sua adolescência terá todo privilégio de condições educacionais, bem como uma instrução em toda sabedoria egípcia (cf. At 7,22).

Ao falar de Moisés, as narrativas dão as informações de que este se torna uma figura central nas diversas tradições dos livros do Êxodo e Deuteronômio, ou seja, um homem importante que recebe do Senhor Deus uma missão árdua e cheia de dificuldades;

O nome Moshe corresponde a um elemento que se encontra frequentemente em nome egípcios teofóricos (isto é, nomes pessoais formados com um nome divino), como por exemplo, Ramsés; ele indica que este Deus gerou ou deu a luz ao portador do nome, cf. Dicionário Internacional de Teologia pag. 883 item 1254.

Missão esta que se resume em convencer o faraó do Egito, a restituir a liberdade ao povo de Israel (povo escolhido), retirando estes de um local de escravidão, e levando a outro lugar com o pretexto de oferecer um sacrifício ao seu Deus. Moisés precisa exercer um papel diferente do que estava acostumado a fazer, será preciso usar de liderança, defendendo uma causa junto aos israelitas por meio de ordens dada por Deus (cf. Ex 4,19-15,21).

³ Moisés = Moshe; no hebraico o nome próprio Moisés (Mosheh), é um participio ativo masculino singular do qual o verbo mǎshá, (tirar para fora de), e por isso, deve ser traduzido como "aquele que tira para fora" cf Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento item 1254 p.883.

Dura e difícil situação, pois sair do império egípcio demonstraria uma ocasião de poderio contra um rei, o faraó, e isto não se dá por obra humana, mas antes de um ato provocado pelo Senhor Deus, que coloca um poder supremo e uma autoridade divina na pessoa de Moisés, que se apresenta diante deste faraó. Com o desenlace dos acontecimentos e situações colocadas pelo Senhor Deus perante o rei egípcio, este por sua vez sofre duramente o castigo recebido e acaba por concordar em libertar o povo de Israel.

Dessa maneira o povo é solto e sai em caminhada pelo deserto, almejando a liberdade proposta, mas adquirindo antes de tal desejo, a correr riscos e dificuldades de problemas enormes quanto a sua sobrevivência.

Um primeiro problema é a travessia do Mar dos Juncos e logo em seguida, os problemas de convivência e de ordem interna entre eles mesmos, pois num local árido e sem vida (o deserto), continuar a viver de maneira individual e coletiva traria o aparecimento de muitos conflitos sociais.

Então além de liderar, é preciso possuir ainda outra qualidade, a de dirigir um povo nesta situação; ser juiz administrando e ensinando ações e práticas sociais concretas num caminho apontado para uma experiência entre um povo e um Deus, que acontecerá num determinado local escolhido, a montanha do Sinai;

Ao lado da designação montanha de Deus (Ex 3,1- 4,27; 18,5; 24,13; cf. 1Rs 19,8 ; Sl 68,16) encontramos em (Ex 3,1 e 1Rs 19,8) o nome Horeb , enquanto em (Ex 19) o termo a montanha (v 2,3,12,14 e 16) sendo alternado com o nome Monte Sinai (v 11,18,20 e 23), onde ambos os nomes ocorrem em outros livros do Antigo Testamento para a mesma montanha, cf Bíblia de Jerusalem.

Num primeiro momento somente Moisés se apresenta diante do Senhor Deus, pois este é o representante legal de todo o povo aos pés da montanha (cf. Ex 19,3-20; 20,18-21), e que aguardam na voz do próprio Moisés os mandamentos a serem cumpridos.

Neste acontecimento é que irá se concluir uma solene aliança no Monte Sinai, a aliança de Deus com seu povo através do decálogo, onde estes possam trilhar um caminho rumo a justiça, o bem e a verdade tudo voltado a vontade de Deus. É com o Senhor Deus e ajudados por Moisés que todo o povo ira se manter nas condições de fazerem o que é certo e correto, bem como manter sua fidelidade a aliança ora concretizada.

O personagem principal e que terá todo o foco de uma maneira mais extensa é Abraão, pois este também seguirá o desejo de Deus, mas com características diferentes, já que

sua missão é um chamado e uma vocação dada por Deus, onde este que o chamou tem um projeto ainda maior em favor do próprio Abraão.

Cumprir este chamado é correr riscos e sair do seu habitat normal, deixando para trás bens acumulados, parentes, amigos e partir para uma terra distante, onde o que prevalece é a obediência e fidelidade ao pedido feito pelo Senhor Deus.

Notável perceber que não é só Abraão que receberá uma benção, mas por sua obediência será uma benção para muitos povos e nações, pois é homem justo e profeta, ao qual goza de uma relação privilegiada perante Deus.

Entre os substantivos próprios do A.T que empregam o termo ‘āb, o mais conhecido é Abraão, embora quando chamado tivesse o nome mais curto, Abrão (‘abrām), (cf. Gn 11,26–12,1), literalmente, ‘‘ Pai [Deus] (é) alto. Mas quando Iavé estabeleceu sua aliança com Abraão disse: ‘‘Teu nome será Abraão (‘abrāhām), porque por pai de numerosas (‘ab-hamóm) nações eu te constituí (v.5). Com isto muda-se a aplicação de ‘āb de Deus, para Abraão que se torna posteriormente ‘pai dos fiéis, tanto com respeito a sua atitude subjetiva (de fé Gl 3,7 ; Rm 4,16) como com respeito a sua herança objetiva de justiça (cf. Gl 3,29 ; Rm 4,11-13)⁴.

Consideremos então, que Abrão e Abraão constituem um mesmo significado; Ele é grande quanto ao seu pai, ele é de minha linhagem. Mudando o nome de uma pessoa, o seu destino também será mudado, já que por si só o nome oferece esclarecer sua natureza (cf. Gn 17,15). A isso se concerne uma informação contida na Bíblia Hebraica que nos fala:

No Talmud Rosh Hashaná 16b está escrito o seguinte: Quatro coisas anulam a sentença decretada a um homem; a caridade, a oração, a mudança de nome e a mudança de proceder. Deus mudou o nome de Sarai para Sara e de Abrão para Abrahão a fim de mudar-lhes o destino decretado anteriormente e de poderem ter filhos (cf. Torá 2001, p.40).

Em tudo isto, o mais importante ponto é o que Abraão se dispõe a fazer; a aliança com Deus por meio da Circuncisão, e que esta não seria apenas para uma geração, mas antes passaria de geração em geração (cf. Gn 17,9). Neste ponto uma passagem bíblica relata:

E eis a minha aliança, que será observada entre mim e vós isto é, tua raça de ti; todos os vossos machos sejam circuncidados. Fareis circuncidar a carne de vosso prepúcio, e este será o sinal da aliança entre mim e vós. Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua (cf. Gn 17,10-11-13b).

⁴ Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, p.5 e 6 item 4b

Mediante as informações anteriores, podemos adentrar ao tema Circuncisão, a Aliança com Deus, onde este se limitará por sua vez de somente abranger o aspecto religioso e não as formas de alianças feitas com outros povos a título de líderes, governo ou no campo político, econômico ou social.

Assim nas mais diversas passagens da Sagrada Escritura, pacto (BeRiT) toma como primeiro plano, o empenho total vindo só da parte de Deus, onde ELE mesmo tem o comprometimento sem exigir nada em troca da outra parte⁵.

Ponto este que determina uma conclusão; há uma aliança unilateral, onde só o Senhor Deus tem toda a iniciativa, mesmo havendo a colaboração de pessoas como Noé, Abraão ou Moisés. Outra questão é que naquela época a aliança ou pacto não eram formas inventadas pelos povos da Sagrada Escritura, mas praticadas no dia-a-dia. Porém há uma diferença entre fazer uma aliança entre povos e uma aliança com Deus. A aliança feita pelos povos não é totalmente segura, mas uma aliança feita por Deus é de total segurança.

Isto significa que uma aliança com Deus, não é falar uma língua diferente ou estranha dos homens, mas pelo contrário, ELE usa de uma linguagem humana para falar conosco, linguagem que em muitos textos recebem o nome de Antropomorfismo⁶ e o Antropopatismo⁷.

Válido também é saber que em algumas alianças feitas pelos homens, estes por sua vez colocam exigências que vem somente de sua parte e não da parte de Deus. No caso da circuncisão, esta aliança implica na fé que é de caráter interior, e da própria circuncisão realizada que é de caráter exterior, pois o que irá contar não é somente a marca feita numa parte do corpo, mas da marca de fidelidade e obediência que fica no coração e na confiança e total dependência do Senhor Deus.

⁵ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus - São Paulo, Paulinas 2004, p.10.

⁶ Antropos, em grego significa homem como gênero humano e morfê forma. Por isso, antropomorfismo corresponde a atribuir a Deus gestos e formas que são próprios do ser humano. Exemplo: Deus modelou[...] insuflou um hálito de vida[...], Gn 2,7, BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus – São Paulo, Paulinas, 2004, p.17.

⁷ Antropo-patismo: patia, em grego, corresponde ao "sentimento". Portanto, antropopatismo corresponde a atribuir a Deus sentimentos que são próprios do ser humano. Exemplo: "O Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e afligiu-se o seu coração" (Gn 6,6): BRITO, Jacil Rodrigues. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus - São Paulo, Paulinas 2004, p.17.

Por isso em hebraico, circuncisão tem uma expressão completa; aliança da circuncisão (BeRiT MiLáH) ⁸, colocando-a no âmbito religioso para um determinado povo que coloca toda sua fidelidade no Senhor.

Porém muitos críticos alegam que tal rito já se realizava por outros tantos e diversos povos antigos sem o caráter religioso, chegando-se a afirmar, que tal observância era praticada bem antes da época de Abraão. Isto porque em alguns povos a circuncisão trata-se de uma cerimônia tribal, no qual seu intuito maior seria o de dar espaço ao início e a pertença a um grupo étnico⁹, em outros porém, alegam um ato mágico que serviria para acalmar a ira de determinados deuses perante os homens, usando dela somente naqueles de sexo masculino.

Outros povos ainda acreditavam em um ritual de fertilidade praticado na transição da infância para a adolescência. Mas de uma forma mais abrangente para o povo israelita, a circuncisão tem sua origem num sinal grandioso dentro de uma relação de amor e pertença entre Deus e seu povo; os filhos de Israel. Assim quando o rito da circuncisão é praticado em uma criança israelita, o significado mais amplo é a pertença á própria comunidade de Israel, depois se coloca numa vivencia especial de relação com seu Senhor. Significa que para um filho de Israel, a circuncisão não se trata somente de uma prática ou de um rito, esta vai além dos limites de um tão somente aspecto físico ou ritualístico.

Para os filhos de Israel, cada momento da cirurgia da circuncisão é dado um determinado valor. Começa-se pelo sangue derramado da criança, que leva em conta o testemunho da pertença a um povo e a uma aliança perpétua. Depois evidencia-se a aliança de um povo com seu Senhor constituindo um conjunto de traços particulares de um indivíduo, e logo após traz o sentido da permanência eterna (cf. Gn 17,7-8).

Assim, para o povo de Israel, não dar atenção ao rito da circuncisão, era o mesmo que quebrar tal aliança (cf. Gn 17,14), deixar de lado um compromisso, seu real valor, seu significado e coloca-la como algo artificial e já ultrapassado.

⁸ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004, p.49.

⁹ O processo de formação do povo de Israel pode ter sido resultado da aglomeração de vários grupos étnicos diferentes. Ora, sabemos que o elemento principal para nos fazer pertencer a um clã, a uma família, é o sangue. É a maneira de nos sentirmos irmãos num grupo misto, do ponto de vista da origem. Desta forma, faz-se necessária a consciência de um progenitor único, Abraão, e de um ritual que, por meio do sangue derramado e testemunhado, possa irmanar os membros do grupo. Mediante esse rito que se torna sagrado, todos passam a ter o mesmo pai e o mesmo sangue. Deve ser também essa a razão pela qual é marcado o órgão genital (reprodutor), lugar de onde brota a vida daqueles que pertencem a Israel e a Deus; BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004, p.49.

1.1 O RITO DA CIRCUNCISÃO

Impreterivelmente este rito deveria ser concretizado no oitavo dia depois do nascimento da criança do sexo masculino. Tal procedimento necessitava na antiguidade de facas de pedra pontiagudas e bem afiadas, o qual com o passar dos tempos, foram substituídas por objetos de metal. Todo o rito era concretizado dentro da família, por isso em primeiro lugar o pai deveria fazer esta cirurgia na criança como se comprova em (cf. Gn 21,4), e em casos de extrema urgência, pelo parentesco mais próximo, a mãe era incumbida de fazer tal procedimento (cf. Ex 4,25).

Por ser um rito efetuado dentro da família, a circuncisão nunca fora efetuada em um templo, ou ao menos delegada a um sacerdote, já que um lugar próprio deveria acolher aqueles que faziam tal procedimento, e a criança deveria ter um local apropriado para se recuperar da cirurgia. Consistia nesta cirurgia, a remoção da pele ou membrana externa que cobre a glândula denominada prepúcio do órgão genital masculino. E a ferida que esta cirurgia deixava, tinha sua cicatrização por si própria num intervalo de alguns dias, o qual deveria se obedecer um absoluto repouso.

Assim observamos que a circuncisão no substantivo grego (peritomé), toma o significa de cortar ao derredor, confirmando o corte que era feito sobre a pele do órgão genital masculino ora denominado prepúcio.

Pressupor uma data ou época exata para a aliança da circuncisão se torna extremamente difícil, mas determinados estudos apontam que a circuncisão teve sua prática iniciada na tribo (família) de Abraão, e que se estende por todo o povo, demonstrando por estes sua fidelidade e o sinal da aliança prescrito por Deus, o qual se estabelece também na própria pessoa de Abraão. Dessa forma quando se diz por todo um povo, é dizer que além dos filhos de Israel, a circuncisão se estendia também a servos, a estrangeiros e aos residentes em Israel¹⁰. A estes caberia como uma condição necessária para poder adentrar a comunidade israelita, e participar da festa do Pessach (Páscoa), isto é, se de fato o desejo desses, fosse á de poder participar desta comemoração e comer daquilo que fosse servido.

Para isso, seria necessário ser submetido ao rito da circuncisão, o que lhe daria o direito de se tornar um cidadão daquele país (cf. Ex 12,43-49).

¹⁰ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.70.

Este direito só teve sua inserção restabelecida quando da entrada do povo israelita na terra de Canaã, lugar prometido pelo Senhor Deus, já que o rito da circuncisão foi deixado de lado por um determinado tempo, e até mesmo esquecido quando o povo de Israel caminhava no deserto, convivendo com diversas condições e situações que não favoreciam concretizar tal aliança.

Isto acontecia na cidade de Israel, mas em lugares como a África e o Egito, o rito da circuncisão não se prevalecia como um ato de fidelidade a um só Deus, já que estes possuíam suas diversas divindades e estas tinham suas denominações e sua forma própria de se corresponder com eles, através de outros ritos.

A circuncisão para esses era somente a título de se pertencer a um clã, com a finalidade específica de iniciação a uma vida para o casamento colocada na fase de transição da puberdade. Não há relatos exatos que em Israel possa ter acontecido este costume de outros povos, mas um relato em Gn 34 sobre os siquemitas aponta que o propósito principal destes era o de se circuncidar para poder estar capacitado para uma vida sexual normal, ou seja, estar pronto para uma iniciação ao casamento.

Este tipo de ritual dissipou-se a partir do momento que se começa a usar a circuncisão após o nascimento de uma criança do sexo masculino. Além disso, todo o rito da circuncisão tem um valor primordial dentro da cultura judaica e sua religião, pois é através deste que se pode adentrar a vida em grupo na comunidade de Israel, e ter como ponto principal, cumprir não só um preceito, mas uma necessidade fiel do sinal perpétuo da aliança no Senhor Deus por meio de Abraão e todos os seus descendentes (cf. Gn 19,9-14).

Não se pode esquecer que toda afirmação de cunho religioso e sagrado da circuncisão, foi-se declarando com firmeza e lentamente ao longo dos tempos, pois segundo o Pentatêuco sua menção era a de participar na festa da Páscoa (cf. Ex 12,44-48), ou após o parto de uma mulher para obter a purificação (cf. Lv 12,2b-4), ou ainda comparava-se com os frutos primeiro de uma árvore (cf. Lv 19,23).

1.2 UM SINAL DE PERTENÇA A LEI

Muitos são os textos da Sagrada Escritura que dão relatos do amor de Deus para com os homens, principalmente aqueles que demonstram diversos sinais de pertença daquele que os criou. Um desses textos nos diz; Deus disse: Façamos o homem a nossa imagem, como nossa semelhança. Deus criou o homem a sua imagem, a imagem de Deus, ELE o criou, homem e mulher ele os criou (cf. Gn 1,26-27). Imprescindível notar através desta passagem o amor vindo primeiramente da parte do Senhor Deus, que desde a criação sempre esteve disposto a beneficiar o homem em suas atitudes corretas.

Dessa maneira, ao longo do tempo, este mesmo homem sente o desejo de retribuir este amor para com o Senhor seu Deus, já que este por sua vez não faz qualquer tipo de cobrança ou imposição sobre este sentimento. É com este sentimento que o homem então procura formas, maneiras e sinais que possam assim concluir o que lhe vem em sua mente e em seu coração. É nesse momento que o Senhor Deus vê com bons olhos o desejo que brota no homem, e anuncia o tipo de sinal que terá um caráter de pertença; a circuncisão¹¹.

Esta por sua vez, torna-se o sinal do amor do Senhor Deus pelos filhos de Israel¹², e da sua pertença para com seu Deus, se tornando o vínculo perpétuo de uma aliança de um povo para com seu Senhor, e que passará de geração em geração. Isto só poderia acontecer com a determinação e fidelidade de Abraão, que manterá a aliança da circuncisão para com todos os filhos de Israel, e acatando também a promessa que lhe é feita; a de se tornar através desta aliança o pai de multidões¹³.

Dessa maneira, toda criança nascida do sexo masculino, é circuncidada para manter a aliança de um povo escolhido, e pertencer a sua comunidade que obedece o rito orado, justificando o sinal perpétuo da aliança da circuncisão. Assim procediam, para que não ocorresse o gesto de deixar de circuncidar seus filhos, negando a aliança que fora perpetuada.

Sendo assim, a aliança da circuncisão não se coloca somente como um ritual físico de cunho exterior ou de um rito meramente obrigatório, mas adquire um sentimento de fidelidade e dedicação na pertença a um Deus.

¹¹ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004, p.50

¹² BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, p.50

¹³ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, p.50

Além do mais, manter esta fidelidade é ponto fundamental da obediência de todo um povo e daqueles que fazem parte da aliança pela circuncisão, como nos diz;

Como sinal desta aliança serve a circuncisão de Abraão e de seus descendentes masculinos. A circuncisão é indicada como sinal da aliança, e mesmo com vários sentidos, sua observância não põe em dúvida a promessa de Deus, (cf. A Torá, teologia e história social da Lei do Antigo Testamento, p.405).

Fato este que determina o desejo de cumprir um pacto, que através da circuncisão, justifica o sinal de pertença na relação de Deus para com seu povo, com todas as promessas, mesmo que este povo esteja num exílio ou na diáspora¹⁴. Por isso que para o povo judeu, cumprir com dedicação este sinal de pertença, é como cumprir um mandamento que não pode jamais ser esquecido, pois estes sabiam que tal rito se realizava desde quando habitavam a região da Palestina. Eram também o único povo que se circuncidavam com um ritual próprio no primeiro século de nossa era, conforme nos diz Flávio Josefo¹⁵.

Portanto, podemos entender que a circuncisão torna-se uma profissão de fé do povo judeu. Fé esta adquirida pela obediência de Abraão e de toda sua comunidade a um único Senhor Deus, conforme demonstra o Dt 6,4; Shemah Israel, Adonai Elohim, Adonai Echad, (Ouve, ó Israel: Senhor Deus nosso Deus é o único Deus). Por esta fé e pela obediência de um determinado povo e de seu precursor, é que a circuncisão se chamará também de pacto Abraânico, confirmando um sinal de pertença daqueles que buscam um único Senhor.

Confirmação esta, que só poderia vir pelo desejo, pelo amor, pela fidelidade e pela obediência, que passaria a ser usada de geração em geração pelos filhos de Israel, lembrando toda uma história, sofrimento e dedicação em sua caminhada, mesmo quando eram tomados pelos impasses que testavam sua fé e suas decisões quanto a sua aliança e o resgate de suas vidas com diz o Senhor; Senhor Deus teu Deus, fará recair todas estas imprecações sobre os teus inimigos, sobre os que te odiaram e perseguiram. Quanto a ti, voltarás a obedecer a voz do Senhor Deus teu Deus, pondo em prática os seus mandamentos que hoje te ordeno (cf. Dt 30,7-8)

¹⁴ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas 2004,p.406

¹⁵ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.72

1.3 A PARTIR DE ABRAÃO E SUA DESCENDÊNCIA

Na história da aliança com Deus, notamos que o personagem principal Abraão não era circuncidado, e nem por isso as promessas de bênçãos e de uma grande descendência foram-lhe tirada. Isto mostra que com o Senhor Deus houve outras alianças, independente de povos ou pessoas que o buscavam, mas a diferença entre as outras alianças e a que foi feita com Abraão é que esta por sua vez seria única e passaria de geração em geração; Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça depois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua para ser o teu Deus e o de tua raça depois de ti (cf. Gn 17,7-8). Dessa maneira é pela fé que Abraão aceita seu chamado e todas as promessas propostas¹⁶.

Fé esta que não se limitará somente em sua pessoa, mas também na descendência de seus filhos Ismael, Isaac e Jacó, e de muitos filhos espirituais vindos de Abraão, que buscam num sentido religioso e universal a salvação¹⁷. Desta maneira, é Deus que toma a frente e faz multiplicar a descendência do pai de multidões, convertendo-os num grande povo escolhido, e que por sua vez estes devem manter o pacto e aliança da circuncisão junto aos descendentes e junto a todos os habitantes de sua casa, tornando-se este pacto o sinal eterno de um povo para com seu Deus¹⁸.

De certa forma a aliança pela circuncisão toma um cunho que compõem duas partes; a primeira parte em Abraão que se torna o receptor desta aliança, e ao mesmo tempo alguém que passa a manter através de sua própria ação tal pacto, demonstrando que não seria só uma obrigação, mas uma fidelidade que deveria ser cumprida em sua descendência e não imposta ao povo de Israel como um todo¹⁹. Fato este, porque Israel por muitas vezes é inflexível perante a observação dos pedidos e dos mandamentos do Senhor Deus, falhando, desobedecendo e rompendo alianças e pactos²⁰. Neste caso é sempre Deus que se mantém fiel ao pacto ou a aliança, garantindo nunca quebrá-la, usando assim de sua misericórdia e esperando da descendência de Abraão manter também tal desejo.

¹⁶ IBÁÑEZ, Arana Andrés. Para compreender o Livro do Genesis, Paulinas, 2003 p.227

¹⁷ IBÁÑEZ, Arana Andrés. Para compreender o Livro do Genesis, p.229

¹⁸ RENDTORFF, Rolf. A Fórmula da Aliança, Loyola, 2004 p.70

¹⁹ RENDTORFF, Rolf. A Fórmula da Aliança, p.70

²⁰ CRUISEMANN, Frank. A Torá teologia e história social da lei do A.T, Vozes, 2012 p.405

Pode-se então, considerar que o Senhor Deus sempre se lembra da aliança feita com Abraão e sua descendência, declarando-se seu Deus e verdadeiro Deus dos filhos de Israel, tomando estes para si, e prometendo também para estes cumprir as mesmas promessas feitas ao Pai de uma nação²¹.

Isto significa que a aliança da circuncisão torna-se o sinal de uma pertença entre Abraão, sua descendência e o Senhor Deus, deixando de lado qualquer tipo de dúvida nas promessas que Deus faz com aqueles que o buscam pelo amor, fidelidade, respeito e retidão, cientes de que este sinal é parte inseparável de um povo e sua religião para com um só Deus.

Por vezes este sinal ou pacto, a aliança da circuncisão, tornou-se tão rigoroso a ponto de que todas as mulheres judias, preferiam morrer que deixar de cumprir a circuncisão em seus filhos, pois tinham o conhecimento de que esta aliança não poderia ser abandonada em circunstância alguma²², já que esta fazia parte de sua religião e de sua obediência.

Liga-se a esta aliança e sua observância, a promessa de uma terra que deveria ser ocupada pelos filhos de Israel ora circuncidados e prontos a multiplicar uma descendência, tornando-a numerosa pela fé e compromisso, com Abraão e principalmente com o Senhor Deus. Abraão por sua vez, leva a todos a reconhecerem a palavra, os mandamentos, bem como os preceitos de Deus, já que sua fé pessoal continha tudo isto em seu interior²³; ELE o conduziu para fora e disse: Ergue os olhos para o céu e conta ás estrelas, se as pode contar, e acrescentou: Assim será tua posteridade (cf. Gn 15,5).

Outro detalhe era preciso para que esta promessa obtivesse o êxito necessário; todo aquele que não fosse pertencente a raça dos filhos de Israel, ou seja, os escravos ou os estrangeiros e estrangeiros, deveriam ser circuncidados²⁴, pois desta forma estariam numa estreita relação junto aos preceitos e mandamentos junto ao Senhor Deus, no que se afirma; Tanto nascido em casa, quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro que não é de tua raça, deverá ser circuncidado o nascido em casa e o que for comprado por dinheiro, (cf. Gn 17,12b-13a).

²¹ RENDTORFF, Rolf. A Formula da Aliança, Loyola, 2004 p.73

²² Cf. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento, p.356

²³ BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004 p.46

²⁴ CRUISEMANN, Frank. A Torá teologia e historia social da lei do A.T, Vozes, 2012 p.407

Em outra circunstância, pode-se perceber que o Senhor Deus não faz acepção de outras pessoas ou de outras famílias virem ao seu encontro, porém era preciso que estes por livre decisão, aceitassem a aliança da circuncisão, e dessa forma, participarem das promessas feitas a Abraão, e com estas estarem incluídos em uma grande nação com todas as famílias²⁵.

Isto significa que, todos aqueles que fossem circuncidados segundo o rito prescrito, e obedecessem á risca todos os mandamentos e preceitos com sua fidelidade ao Senhor Deus, estariam incluídos nas bênçãos e promessas dadas a Abraão e toda a sua descendência. Vê-se então que tudo o que fora prometido pelo Senhor Deus, não ficaria somente para Abraão, mas se estenderia a toda uma descendência, tornando-se uma dinâmica na relação concreta entre o Senhor Deus e todo este povo escolhido²⁶.

Em Abraão fundamenta-se uma aliança nos parâmetros culturais dentro de uma sociedade, e de uma forma indireta, uma aliança com toda uma humanidade.

²⁵ WÉNIN, André. De Adão a Abraão ou as errâncias do humano, leitura de Genesis 1,1-12,4 São Paulo, Loyola,2011, p.223

²⁶ WÉNIN, André. De Adão a Abraão ou as errâncias do humano, leitura de Genesis 1,1-12,4 p.224

CAPITULO II O SIGNIFICADO DO OITAVO DIA

O tema a ser tratado, buscará um caráter mais simples em seu significado, tentando relatar que a circuncisão era feita no oitavo dia. Dessa forma, ao se falar do oitavo dia, é antes primordial entender o valor do sétimo dia²⁷. Este dia por sua vez, é reservado a algumas instituições religiosas como um dia de santificação, o qual recebe o nome de sábado (sabá), e vem da transcrição do hebraico sabbat²⁸. Recorrendo ao verbo hebraico sabbat, teremos de uma forma mais simplificada, o sentido de: parar de trabalhar, repousar, independente de qual seja a instituição. O sábado ou o sabbat encaixa-se no significado de; cessar, parar ou então, dia em que se para de trabalhar²⁹.

De origem israelita, o sabbat toma o teor maior de santificação deste dia, e também em atenção e dedicação a aliança feita com o Senhor Deus e o povo eleito³⁰. Por isso a consideração deste povo para com este dia, o sabbat é respeitada com toda obediência, já que este se torna um dia sagrado e consagrado ao Senhor Deus. Um décimo do tempo, ou a lembrança das duras penas sofrida no Egito, bem como a caminhada pelo deserto em busca da saída e a libertação para uma terra prometida, onde não tinham um repouso ou um momento para ouvir seu Senhor. Com este tempo escasso, Deus pede para seu povo que os mesmos se lembrem de tal fato, e por isso, ordena que guardem o sábado³¹.

Em Ex 20,8-11, acrescenta-se um mandamento primitivo;

Lembra-te do dia de sábado para santificá-lo. Trabalharás durante seis, e farás toda a tua obra. O sétimo dia, porém, é o sábado de Iahweh teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que esta em tuas portas. Por que em seis dias Iahweh fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles contém, mas repousou no sétimo dia: por isso Iahweh abençoou o dia de sábado e o consagrou.

De uma forma significativa, pode-se notar o valor determinado ao sétimo dia, bem como o valor determinado ao oitavo dia. O sétimo dia para um descanso, e o oitavo dia para o cumprimento de uma aliança, a aliança da circuncisão.

²⁷ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004 p.512

²⁸ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.512

²⁹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.513

³⁰ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.517

³¹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.518

Reserva-se então um dia após o sétimo, como um dia próprio para realizar tal aliança, o oitavo dia. Este dia por sua vez, vem para dar a conclusão e a realização do pacto de um povo para com seu Deus. Isto significa que é um dia de extrema importância para o povo judeu, pois nesse oitavo dia o povo eleito mostra sua fidelidade no compromisso ora aceito³².

Assim a circuncisão torna-se uma marca distintiva de um caráter importante na aliança dentro do judaísmo, ou seja, realizar a circuncisão no oitavo dia é confirmar um sinal visível e uma garantia de bênção do Senhor Deus para com Israel³³. Como o sétimo dia é reservado para o descanso ou o repouso de um determinado trabalho, o oitavo dia é reservado para a circuncisão, pois é neste dia que se consagra o menino ao seu Senhor: Iahweh falou a Moisés dizendo; Consagra-me todo o primogênito, todo o que abre o útero materno entre os israelitas, (cf. Ex 13,1-2). Também há o fato de levar em conta, a cumprir um mandamento que fora determinado como nos relata em Lv 12,3; No oitavo dia circuncidar-se-á o prepúcio do menino.

Entende-se então que uma lei é proferida; Que toda criança do sexo masculino seja circuncidado oito dias após seu nascimento, caracterizando a intenção de distinguir uma raça escolhida de outras nações³⁴. De forma bastante clara, o oitavo dia é escolhido para realizar a aliança da circuncisão, a aliança de um povo com seu Deus; Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados de geração em geração (cf. Gn 17,12). É claro, que só os hebreus mantinham esta prática, o de circuncidar um filho do sexo masculino oito dias depois de seu nascimento³⁵.

Este dia por sua vez, possui um sentido de extrema importância, pois deveria ser cumprido com todo o rigor e observância. Mesmo que caísse num sábado, a circuncisão deveria ser realizada normalmente, pois se trata de um dia consagrado ao Senhor Deus, um dia que se consagra uma vida. Neste dia, os pais eram os precursores desse momento, pois tinham a incumbência de apresentar seu filho para ser circuncidado a carne de seu prepúcio e inseri-lo na comunidade de Israel com a bênção de Deus. Um dia que não poderia ser esquecido pelo povo judeu, já que nele continha o tempo apropriado para realizar tal pacto.

³² BRITO, Jacil Rodrigues de. Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus, Paulinas, 2004 p.50

³³ BROWN, Colin. Dicionário Internacional de Teologia do N.T, Vida Nova, 2000 p.355

³⁴ JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus, Conselho de Doutrina, 2008 p.94

³⁵ MACHENZIE, John L. Dicionário Bíblico, Paulinas, 1983 p.171

A circuncisão no oitavo dia deveria ser cumprida por todo aquele que estava na observância dos mandamentos do Senhor. Até mesmo os pais de Jesus, não deixaram de cumprir a circuncisão do menino e dando-lhe um nome; Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino foi-lhe dado o nome de Jesus, conforme o chamou o Anjo, antes de ser concebido (cf. Lc 2,21).

Observa-se que a fidelidade junto a circuncisão e sua prática, também foi observada por Maria e José, os pais de Jesus que cumpriram tal preceito da Lei, concluindo o que o anjo pedia, para que além da circuncisão, fosse também dado um nome a criança³⁶; Eis que conceberás no teu seio e darás a luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus (cf. Lc 1,31). Anteriormente tal fato é semelhante com os pais de João Batista, Zacarias e Isabel que também cumpriram o pacto da circuncisão em seu filho, e dando um nome a este no oitavo dia de seu nascimento, obedecendo ao que um Anjo do Senhor lhe ordenara³⁷.

Assim o importante neste capítulo, é relatar o cumprimento de uma aliança em seu dia apropriado, demonstrando que um não dá continuidade ao outro, pelo contrário, um fechava a semana e o outro abria a semana, levando assim um no contexto de repouso e o outro num contexto de ressurreição³⁸. Ao longo dos tempos, o dia após o sábado receberia o nome de domingo, no qual este cumpre todas as exigências junto às práticas desenvolvidas no sabá³⁹.

Dessa maneira a observância da aliança da circuncisão e seus elementos constituídos no compromisso assumido entre Abraão e o Senhor Deus, faz dela, o penhor dos preceitos e ensinamentos adquiridos por um povo. Esta por sua vez se guarda como um sinal de pertença de geração em geração: o sinal da aliança⁴⁰; Quanto a ti observarás a minha aliança, tu e tua raça depois de ti, de geração em geração (cf. Gn 17,9).

Alguns personagens importantes dos relatos bíblicos como João Batista, Jesus de Nazaré e Paulo, para que tal lei fosse cumprida na íntegra, seus pais autorizaram que os mesmos fossem circuncidados; mesmo que o dia da circuncisão, ou o oitavo dia fosse num dia de sábado.

³⁶ ULLOA, Boris Augustin Nef. A Apresentação de Jesus no Templo, Paulinas, 2012 p.226

³⁷ ULLOA, Boris Augustin Nef. A Apresentação de Jesus no Templo, p.227

³⁸ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.520

³⁹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.520

⁴⁰ RENDTORFF, Rolf. A formula da Aliança, Loyola, 2004 p.98

2.1 QUAL O SIGNIFICADO DE OITO DIAS APÓS O NASCIMENTO

Como se viu anteriormente, o propósito maior era o de cumprir uma lei (cf. Gn 17,9), e não se esquecer do compromisso que se torna uma obediência (cf. Lv 12,3). Também em se tratando do termo Aliança com Deus, e de apresentar o primogênito ao Senhor, pode-se comparar este fato, ou seja, a circuncisão no oitavo dia, como uma festa em louvor ao Senhor Deus. Este mesmo Deus pede uma aliança firmada somente com ELE, e que esta aliança não seja repartida com nenhum outro deus ou com outro povo (cf. Ex 23,32).

Compara-se a circuncisão como uma festa, onde os membros de uma família e a criança comparecem diante do Senhor para louvá-lo⁴¹. Apresentando-se a este Senhor, é ter a certeza de reconhecê-lo como soberano, buscando a obrigatoriedade israelita de manter em prática, o cumprimento da Aliança da circuncisão. Desta maneira quando o pai e toda sua família apresentava o recém-nascido para ser circuncidado, era o mesmo que ofertar a vida desta criança ao Senhor Deus, cientes de que neste dia, o pacto seria cumprido, e esta criança se tornaria parte de uma grande nação, pertencente ao Senhor Deus.

Por isso, não deixavam de manter e cumprir tal prescrição, honrando-a pontualmente (cf. Gn 17,12a), e sabendo que esta por sua vez, seria como a oferta ao Senhor Deus apresentada no oitavo dia⁴². Vemos assim, que este povo é influenciado por uma restrita observância de uma lei, elemento este que se torna comum para toda comunidade de Israel.

Aguardar até o dia da circuncisão, era como se durante sete dias celebra-se um ritual de consagração aguardando o momento de festejá-lo. E no oitavo dia, todos que estavam reunidos, celebrassem solenemente uma festa, para se concretizar tal pacto⁴³. Pode também se comparar a circuncisão, com um dever que se afirma da seguinte forma; que é um dever, após o completo amadurecimento dos frutos, agradecer a Deus que conduz tudo a sua conclusão⁴⁴.

⁴¹ ARAUJO, Gilvan Leite de. História da Festa Judaica das Tendras, Paulinas, 2011 p.15

⁴² ARAUJO, Gilvan Leite de. História da Festa Judaica das Tendras, p.17

⁴³ ARAUJO, Gilvan Leite de. História da Festa Judaica das Tendras, p.77

⁴⁴ ARAUJO, Gilvan Leite de. História da Festa Judaica das Tendras, p.112

Conclusão onde podemos refletir como nos diz Flávio Josefo; que a historia de Israel é permeada no conceito de providência divina, e fidelidade como uma condição permanente⁴⁵.

Uma condição e uma fidelidade que é relatada (cf. Ex 34,19) que nos diz: Todo o que sair por primeiro do sei materno é meu, configurando assim o sentido de circuncidar ao oitavo dia.

Um sentido não só de imposição, mas de concluir sete dias de preparo e um dia a mais, o oitavo dia que serve para apresentar ao Senhor Deus o fruto de sua bondade que nada mais é, do que um filho que será e terá o sinal da Aliança em seu corpo.

Também se pode ler (cf. Lv 23); No sétimo dia, dia de santa assembleia, não fareis nenhuma servil.

Entende-se com esta passagem, que durante sete dias toda uma família estaria reunida aguardando um momento precioso, e quando se completasse o oitavo dia, este receberia a presença daquele que se tornaria o centro de toda a atenção; o filho que deverá ser circuncidado, cumprindo uma aliança e fazendo deste mesmo dia, um dia de festa ao Senhor.

Outro sentido que se pode atribuir para o oitavo dia, dá-sê nitidamente nos textos que relatam a ressurreição de Jesus. Fato este, que se caracteriza como uma nova vida, um dia especial, um dia de festa como assim nos diz:

Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria, vieram ver o sepulcro. Mas o anjo dirigindo-se as mulheres, disse-lhes; Não temais! Sei que estais procurando Jesus o crucificado. Ele não está aqui, pois ressuscitou conforme havia dito (cf. Mt 28,1-6).

É no cumprimento desta aliança, que este menino, mostrará sua nova vida dentro de sua religião, na comunidade, dentro de sua família e em todos os preceitos que serão realizados para com seu Deus, e junto com seu povo.

⁴⁵ ARAUJO, Gilvan Leite de. Historia da Festa Judaica das Tendas, Paulinas, 2011 p.113

2.2 UM RITUAL A PARTIR DO SEIO DA FAMÍLIA

Para que uma aliança fosse concretizada, deveria ser necessário duas partes, para que um pacto fosse concretizado. Em primeiro plano estaria Deus, e posteriormente uma pessoa ou um determinado povo. Neste evento é que se pode notar a importância da família, que se torna o sinal comunitário, onde todas as promessas feitas pelo Senhor Deus são derramadas a cada um dos membros desta, e onde cada um vive uma experiência individual e comunitária da fé. No antigo Israel, a família ou o clã, são partes dinâmicas, mesmo que estas sejam pequenos organismos sociais⁴⁶.

Esta pequena microestrutura a família, era o lugar privilegiado e vivencial na vida de um povo, e que concedia diversas manifestações populares, culturais, religiosas, gestos e obrigações. Mesmo vivendo em condições sócias econômicas não favoráveis no antigo Israel, estas mantinham a dinâmica de sua cultura em sentido objetivo com insistência e rigor⁴⁷.

Isto leva a crer que as famílias ou os clãs, cumpriam seu papel como verdadeiras manifestações culturais e religiosas na história de Israel, levando seus participantes a cumprirem cada etapa de sua vida. Estes mesmos participantes criavam o vínculo necessário com sua cultura, costumes e religião, e podiam se identificar com outras pessoas. Neste âmbito, é nela que todo aprendizado se torna sólido e se cumprem todos os preceitos, inclusive o de circuncidar todo primogênito do sexo masculino, colaborando para sua sobrevivência na vida e na sua religião.

Tanta é a importância dada a este pequeno grupo denominado família ou clã, que é nele que o Senhor Deus irá fazer morada, participando dos pedidos, agradecimentos, alegrias e tristezas daqueles que ali viviam. Este local por sua vez era simples porém acolhedor, sendo ocupados geralmente por imigrantes que também eram de vida muito simples. Característica esta que faz perceber que em Israel o Senhor Deus prefere habitar no meio de seu povo em locais simples, isto é, um Deus que vem de baixo, das famílias, e não um Deus que vem de cima, uma corte real⁴⁸.

⁴⁶ SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, Vozes, Petrópolis, 1986 p.16

⁴⁷ SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, p.18

⁴⁸ SCHWANTES, Milton; A família de Sara e Abraão, p.50

Percebe-se que é dentro da família ou do clã do antigo Israel, que todos os costumes e preceitos as ofertas de indivíduos simples se faziam presente e executados com dedicação, já que ali se fazia presente a presença de Deus. Neste contexto, é na família que a aliança da circuncisão torna-se também uma oferta agradável ao Senhor Deus, pois este deixa um pedido que diz; Será circuncidado entre vós todo macho, além de que isto seria um ritual que possui a obediência e a fidelidade, pois todo macho deveria ser circuncidado a carne de vosso prepúcio.

Cumpra-se dentro desta família os deveres a serem executados, as tarefas e os ensinamentos diários, do qual dentre estes se coloca o rito da circuncisão, que tem uma importância para todos os integrantes desta. É dentro desta família que se atentará para o tempo determinado para se cumprir tal aliança, e é dentro dela que este sinal de fidelidade deverá se concretizar por todas as gerações⁴⁹.

Evidente que para tudo isto se realizar, havia a necessidade de alguém que estivesse a frente para comandar e dirigir esta instituição, seus integrantes e delegando a cada um uma responsabilidade a ser executada. Papel este do pai, que encontra na pessoa de Abraão todas as qualidades para dirigir não só sua família, mas de ensinar todas as demais famílias que se encontrariam em sua responsabilidade para que estas cumprissem os ritos determinados e recebessem assim as promessas do Senhor Deus, como ele próprio recebeu de se tornar o Pai de multidões, de uma grande nação.

Este pai cumpre a risca tudo o que lhe é ordenado neste ambiente, inclusive o de cumprir a aliança (BeRiT), que toma cunho importante dentro desta família. Mais tarde Abraão este pai de família e de multidões, também será circuncidado junto com seu filho Ismael dentro de uma família, mesmo tendo uma idade avançada (99 anos), e seu filho a idade de (13 anos), não esquecendo também que com eles todos os integrantes desta mesma casa (família) foram circuncidados⁵⁰. Aqui casa toma o significado de família, ou ainda melhor dizendo, o lugar onde as pessoas constituem uma menor unidade de vida, onde também se incluem os escravos e todos os que são direcionados por alguém que possui o título de pai⁵¹.

⁴⁹ SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, Vozes, Petrópolis, 1986 p.55

⁵⁰ SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, p.57

⁵¹ SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, p.70

Abraão neste caso é o representante legal desta família, aquele que possui a responsabilidade de direcionar todos os integrantes, e fazer com que esta casa possa se tornar um projeto de fé, um resto santo, uma pequena comunidade onde se juntam os oprimidos que serão ouvidos por aquele que também está junto deles nesta mesma casa; o próprio Senhor Deus. Perfaz-se então, que a circuncisão inicia-se no pai dos povos por iniciativa do Senhor Deus, e transfere-se esta para toda uma descendência vinda da pessoa deste pai, aqui na pessoa do próprio Abraão, dentro de uma casa (família).

Portanto, é nessa casa que o rito da circuncisão é sinal da presença de Deus, fruto de um pedido e uma observância daquilo que é prescrito, evidenciando assim a apresentação de uma vida, onde o centro dessa vida é a aliança da circuncisão na presença do próprio Senhor Deus⁵². No seio desta família é que a circuncisão de uma criança do sexo masculino é realizada no oitavo dia, sinal do cumprimento perpétuo desta aliança que passará de geração em geração por toda uma descendência de um povo que expressa sua fidelidade;

Então Abraão tomou seu filho Ismael, todos os que nasceram em sua casa, todos os que comprara com seu dinheiro, todos os machos dentre os de sua casa, e circuncidou a carne de seu prepúcio, nesse mesmo dia como Deus lhe dissera. Abraão tinha noventa e nove anos de idade quando foi circuncidado a carne de seu prepúcio, e Ismael, seu filho, tinha treze anos de idade quando foi circuncidado a carne de seu prepúcio. Nesse mesmo dia foram circuncidados Abraão e seu filho Ismael, e todos os homens de sua casa, filhos da casa ou comprados por dinheiro, a um estrangeiro, foram circuncidados com ele (cf. Gn 17,21-27).

Reconhecer então o significado desta instituição, é tomar um termo abrangente que inclui um povo que convive numa casa (bêt), onde este se coloca numa fração de um povo, buscando num sentido mais amplo; casa como família, a qual também significa como clã a mispahah⁵³.

De uma forma resumida, o clã é aquele que tem os interesses e deveres comuns entre todos os membros, já que estes tem plena consciência dos laços de sangue a qual são unidos⁵⁴.

⁵² SCHWANTES, Milton. A família de Sara e Abraão, Vozes, Petrópolis, 1986 p.73

⁵³ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.43

⁵⁴ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.43

2.3 DEVIDA IMPORTÂNCIA DO PAI OU AUTORIDADE ESCOLHIDA

Tomemos a figura de Abraão como pai, mas também como uma autoridade escolhida por Deus. Este por sua vez possui uma vocação, e esta será colocada como primícia diante do Senhor Deus durante toda sua caminhada, sua vida e sua historia. Nele, sê darão dois dados importantes; um histórico, que incluem a migração de Abraão da Mesopotâmia a Canaã, e outro teológico, incluindo a escolha de Abraão para instrumento de salvação⁵⁵.

Abraão não mede esforços para agradar a Deus. Sai de sua pátria trazendo consigo sua mulher Sara, seu sobrinho Ló, bem como todos os de sua casa, bens que possuía e tudo mais que havia conseguido em Harã, partindo para uma terra nova e desconhecida; a terra de Canaã. Nisto desenvolve-se uma sequencia de duas ações distintas; uma envolvendo a ação de Deus e a outra terminando com a ação de Abraão, onde a primeira dirige-se a palavra de Deus, e a segunda, quando o próprio Deus aparece a Abraão até que este chegue a uma nova pátria, o Negeb⁵⁶. É nesta pátria que Abraão, e sua descendência irão abrir um novo caminho para se estender as bênçãos do Senhor Deus, e que estas por sua vez não se limitariam somente ao patriarca, mas se estenderiam a todo um povo de todas as nações que se incluem em sua descendência.

Neste ponto, vemos a importância do papel do pai dentro da família, designando a este ás obrigações de ser aquele que cuida, protege e toma as decisões, já que a família israelita é claramente patriarcal, o que se toma o significado de casa paterna, (bê ab)⁵⁷. Além do pai, o parente mais próximo seguindo a linha paterna e colateral é o tio, afirmando que o pai é aquele que possui toda uma autoridade, até mesmo sobre os filhos casados que ainda vivem com ele na mesma casa; onde antigamente, possuía o direito da vida e da morte⁵⁸.

Nota-se então que, para tal autoridade do pai ou alguém mais próximo, era necessária a família, que por sua vez é ligada por elementos unidos ao mesmo tempo pela comunidade de sangue, e de um modo especial, a aliança da circuncisão.

⁵⁵ IBÁÑEZ, Arana Andrés. Para compreender o Livro do Genesis, Paulinas, 2003 p.181

⁵⁶ IBÁÑEZ, Arana Andrés. Para compreender o Livro do Genesis, p.182

⁵⁷ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.42

⁵⁸ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.42

Por vezes, também encontraremos em alguns textos bíblicos como 1Cr 5,15-24, que são os chefes das famílias que estão a frente dos grupos ou os clãs, sejam eles de pequeno ou grande porte.

Há também, uma outra hierarquia dentro desta autoridade; o go'el (palavra que procede de uma raiz que significa resgatar, reivindicar), e mais fundamentalmente; proteger, aquele que se torna o redentor, o defensor, o protetor dos interesses de qualquer indivíduo, e do grupo na maioria das vezes⁵⁹.

Nesta hierarquia, a autoridade vem em primeiro plano do pai, após este o tio paterno, e depois o filho mais velho seguindo a linha de parentescos⁶⁰. Mas em outras denominações o processo é bem diferente. Entre os árabes, nem sempre é dessa forma, já que as tribos são governadas pelos Sheikh, que mantêm uma união com os chefes das famílias, descartando passar para um filho mais velho toda a autoridade dentro desta. Neste caso, o filho mais velho não possui tal autoridade, pois aí se valoriza o caráter, o ser prudente, o ser valoroso, generoso e rico, características estas que se determinam somente ao Sheikh⁶¹.

Confere-se ao pai ou a um sheikh, uma autoridade para dirigir, orientar e muitas vezes salvar determinadas pessoas no clã, pela sua experiência, dedicação, zelo e a devida espiritualidade, que o faz diferente dos outros indivíduos.

⁵⁹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.43

⁶⁰ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.44

⁶¹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.27

CAPITULO III

A LEI PERPÉTUA DOS JUDEUS

Como já se viu em capítulos anteriores, para os israelitas a circuncisão recebe um caráter de princípio religioso, onde este por sua vez vem capacitar o indivíduo a adentrar a vida dentro da comunidade de um povo eleito, tornando-se assim, um sinal da aliança que Deus estabeleceu com Abraão e toda sua descendência. Também é relevante o fato de que a circuncisão dava o direito de poder participar da festa da Páscoa, sendo esta a festa da comunidade israelita.

Outro caráter desta participação nesta festa, é que para qualquer um que não fizesse parte da comunidade de Israel, estes por sua vez não podiam participar da festa da Páscoa, a menos que se fizessem circuncidar-se por livre decisão, isto no caso dos escravos e estrangeiros. Fazia-se a mesma menção para outros povos que quisessem seguir os preceitos e as leis judaicas, ou seja, deveriam ser circuncidados;

Oh! Que Ismael viva diante de ti. Mas Deus respondeu: Não, mas tua mulher Sara te dará um filho; tu o chamarás Isaac, estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpétua, com sua descendência depois dele. Em favor de Ismael também eu te ouvi; eu o abençoo, o tornearei fecundo, o farei crescer extremamente, gerará doze príncipes e dele farei uma grande Nação (cf. Gn 17,18-20).

Vale dizer que, o povo escolhido por Deus mantém a aliança da circuncisão reconhecendo que o Senhor Deus, prometera concretizar uma promessa, bem como as bênçãos necessárias para toda uma geração.

Pode-se reconhecer este fato, quando a passagem de Gn 22,15-17, nos fala que o anjo disse a Abraão que por não recusar seu único filho, ele o cumularia de bênçãos, dando uma posteridade tão numerosa que ultrapassaria a quantidade das estrelas do céu, e ainda maior que a areia da praia.

Deve lembrar-se, que o anjo aqui é a presença do próprio Senhor Deus, onde este faz a promessa ao próprio Abraão de se tornar o pai de multidões, levando a estes a promessa de uma benção, confirmando que por toda a sua posteridade, seriam abençoadas todas as nações da terra, contanto que cumprissem com sua obediência e sua fidelidade.

Isso nos leva a caracterizar que a circuncisão para o povo escolhido, é preceito sem limites para seu cumprimento, como diz a passagem cf. Ex 4,24-26;

Aconteceu que no caminho, numa hospedaria, Iahweh veio ao seu encontro, e procurava fazê-lo morrer. Séfora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, ferindo-lhes os pés, e disse; Tu és para mim um esposo de sangue. Então, ele o deixou. Pois ela havia dito; esposo de sangue, o que se aplica a circuncisão.

Reconhece-se nesta passagem, que todo primogênito é do Senhor Deus, e neste deveria ser cumprido o pacto da circuncisão, demonstrando a aliança com o Senhor. Porém o que não tinha acontecido com o filho mais novo de Moisés. Daí uma situação de risco de vida é colocada junto a Moisés, pois este não havia cumprido o pacto da aliança em seu filho, deixando-o sem o sinal da pertença ao Senhor, bem como desobedecendo-o.

A falta de cumprimento de uma lei, coloca Moisés em uma situação desagradável perante o Senhor Deus, pois seu filho sendo incircunciso traz a ira de Deus, bem como a falta de credibilidade de Moisé junto ao seu pedido. Esta ira só é aplacada com o rito da circuncisão feita por Séfora em seu filho, onde o sangue derramado atinge indiretamente a pessoa de Moisés pela remoção do prepúcio de seu filho, trazendo de volta sua vida e sua credibilidade junto ao Senhor.

Aliás, a circuncisão é parte do comprometimento do povo escolhido, para com o Senhor Deus, inclusive na observância da comemoração da Páscoa⁶².

Iahweh disse a Moisés e a Aarão: Eis o ritual da páscoa, nenhum estrangeiro dela comerá. Todo escravo, porém, comprado por dinheiro, depois de circuncidado, dela comerá. Se algum imigrante habita contigo e quiser celebrar a Páscoa para Iahweh, todos os varões da sua casa deverão ser circuncidados; e então ele poderá celebrá-la, e será como o cidadão dos pais; nenhum incircunciso, porém poderá comer dela (cf. Ex 12,43-44;48-49).

Não se descarta também, o oferecimento de toda primícia do que se tem ao Senhor Deus, seja do fruto da terra, do animal, mas principalmente o filho primogênito; O primogênito de teus filhos, tu o mo darás. Farás o mesmo com os teus bois e com as tuas ovelhas; durante sete dias ficará com a mãe, e no oitavo dia mo dará, (cf. Ex 22,28b-29).

A passagem anterior revela-nos a importância de tudo aquilo que é primeiro. Dos dias necessários para permanecer em um determinado preparo, e depois, do dia que será apresentado tudo aquilo que pertence ao Senhor Deus.

⁶² DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004 p.70

A circuncisão como um sinal de pertença, e como ponto culminante num sinal de aliança perpétua com o Senhor Deus, além do seu reconhecimento junto ao povo escolhido, fazia com que determinados povos pagãos, tivessem o desejo de cumprir também eles tal compromisso, pois reconheciam tamanha fé do povo judeu em concretizar tal pacto, ultrapassando esta o valor de se cumprir a lei do sábado⁶³; Moisés vos deu a circuncisão, não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas – e vos a praticais em dia de sábado (cf Jó 7, 22). Sabe-se que o dia do sábado era o dia mais importante para o povo judeu, e neste dia só se poderia fazer uma coisa, acatar o repouso determinado pelo Senhor Deus, e fazer memória de toda uma caminhada feita pelos seus antepassados. Porém o Senhor Deus também faz o pedido de circuncidar todo aquele do sexo masculino em prova de sua pertença a ELE, sendo este rito maior do que se cumprir o dia do sábado (sabbat).

A este pedido, pode-se perceber que como já foi mencionado em capítulos anteriores, há o desenrolar de duas ações importantes naquele que recebe do Senhor Deus um pedido; Abraão ouve com atenção e pronuncia sua obediência e fidelidade;

Quando Abraão completou noventa e nove anos, Iahweh lhe apareceu e lhe disse: Eu sou El Shaddai, anda na minha presença e sê perfeito. Eu instituo minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente. E Abraão caiu com a face por terra. Deus lhe falou assim: Quanto a mim, eis minha aliança contigo; serás pai de uma multidão de nações. E não mais se chamará Abrão, mas seu nome será Abraão, pois eu te faço pai de uma multidão de nações. Eu te tornarei extremamente fecundo, de ti farei nações, e reis sairão de ti. Estabelecerei minha aliança entre mim e ti, e tua raça de, pois de ti, de geração em geração, uma aliança perpétua, para ser o seu Deus e o da tua raça depois de ti (cf. Gn 17,1-7).

Portanto, após Abraão, as suas gerações posteriores consideravam tal aliança, a da circuncisão como preceito de mandamento, fidelidade e amor a um único Deus, que espera somente a observância do povo escolhido.

⁶³ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.72

3.1 A CIRCUNCISÃO NÃO ERA PRÁTICA SÓ DOS JUDEUS

Esta prática já ocorria no antigo Oriente. Não tem uma definição corretamente certa, já que por falta de causas concretas, existe também a contradição de diversos testemunhos. De certo modo, outros povos já realizavam a circuncisão, já que no Egito, os baixos relevos dão provas disto. Relatos mencionam que provavelmente desde o III milênio a.C, a aliança da circuncisão era praticada por este povo, e onde alguns textos dão menção desta mesma prática. Também Heródoto fala dela, mas em termos de provas vê-se que algumas múmias não estavam circuncidadas⁶⁴.

Na passagem de Js 5,9, nos vem uma informação de que ser incircunciso, era uma desonra no Egito. Outra passagem bíblica nos dá a entender, que os egípcios juntamente com outros povos, eram circuncidados na carne, ou seja; Eis que dias virão – oráculo de Iahweh – em que visitarei todos os circuncisos no prepúcio; Egito, Judá, Edom, os filhos de Amom, Moab, todos os que têm as têmporas raspadas, que moram no deserto, (cf. Jr 9,24-25). Além dos povos mencionados na passagem acima, entende-se por aqueles que possuem as têmporas raspadas, os árabes, conforme nos explica o rodapé da bíblia de Jerusalém no item c, pág.1383.

Há também as informações de povos que de fato não eram circuncidados, como os assírios, os elâmitas, as tropas de Meseque e de Tubal, os edomitas, todos os príncipes do norte, e todos os sidrônios, além do que, há a informação de Flávio Josefo, que determinados povos foram circuncidados por serem obrigados por João Hircano; neste caso os idumeus (edomitas)⁶⁵. Segundo Heródoto, outros povos como os Fenícios e os Assírios da Palestina, eram circuncidados. Porquanto Aristófanes dá a mesma informação quanto ao povo fenício ser circuncidado⁶⁶. Também os filisteus não são um povo circuncidado, mesmo que estes tenham tido algum contato com os israelitas na Palestina, conforme Primeiro Livro de Samuel (18,25-27), há o relato de que Davi para se tornar genro do rei Saul, este precisaria cumprir um pedido que o rei Saul solicita.

⁶⁴ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.70

⁶⁵ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.70

⁶⁶ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.70

Que Davi deveria trazer cem prepúcios como prova de sua fidelidade ao rei, porém Davi mata duzentos homens dos filisteus, tirando-lhes os prepúcios e levando-os a Saul cf 1Sm. Outro texto que dá-nos mostra de outros povos que foram circuncidados é a passagem dos siquemitas, que nos fala;

Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hemor, e falaram com falsidade porque ele tinha desonrado sua irmã Dina. Eles lhe disseram: Não podemos fazer semelhante coisa, dar nossa irmã a um homem incircunciso, porque entre nós é uma desonra. Não vos daremos nosso consentimento senão com uma condição: deveis tornar-vos como nós e circuncidar todos os vossos machos. Então vos daremos nossas filhas e tomaremos as vossas para nós, permaneceremos convosco e formaremos um só povo. Mas se não nos ouvirdes a cerca da circuncisão, tomaremos nossas filhas e partiremos. Hemor e seu filho Siquém foram a porta de sua cidade e falaram assim aos homens de sua cidade: Estes homens estão bem intencionados; que permaneçam conosco nessa terra, nela circulem, a terra estará aberta para estes em toda sua extensão; tomaremos suas filhas como mulheres, e lhes daremos nossas filhas. Mas estes homens não consentirão em ficar conosco para formar um só povo, senão com uma condição; é que todos os machos devem ser circuncidados como eles próprios o são (cf. Gn 34,13-17;20-22).

Dessa forma, não parece haver com a circuncisão uma diferença entre o povo israelita e o povo semita que se uniram na Palestina; salvo quando se utiliza deste rito como uma prática religiosa, e adotando-se tal prática ao se instalarem na terra de Canaã⁶⁷.

Nestes termos, acredita-se primitivamente que a circuncisão era um rito que dava uma iniciação ao casamento, e pôr conseguinte a entrada a vida em comunidade; fato este que em numerosas tribos africanas, a circuncisão era praticada com o intuito de dar provas que também no antigo Egito, ela era realizada no momento da puberdade e para tais circunstâncias⁶⁸. Com estes dados, é relevante ver que tal costume poderia ter o mesmo sentido em Israel, já que na historia dos siquemitas o motivo maior da circuncisão era o de se iniciar ao casamento.

Pode-se ver que em meio aos judeus, o essencial para a circuncisão ser realizada é manter a fé, onde a história nos mostra que o rei Antíoco IV (Epifânio) editou uma lei que a aliança da circuncisão não deveria ser concretizada. Só que passado pouco tempo, ele próprio pôde encontrar mães judias que tinham o livre propósito de morrer, se caso os seus filhos não pudessem fazer o sinal do pacto, o sinal da aliança com o Senhor Deus.

⁶⁷ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 2004, p.71

⁶⁸ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, p.71

Outro dado importante é que, provavelmente os exilados viviam no meio dos povos que não praticavam a aliança da circuncisão, e junto também daqueles que viviam próximo á Palestina, onde estes já haviam deixado este costume⁶⁹.

Além destes, não se pode esquecer que os turcos e também os muçulmanos da Ásia Menor são circuncidados, mesmo independentes de sua convicção e religião.

Algumas pesquisas apontam que, a circuncisão tenha surgido e praticada em terras Africanas, e com o passar do tempo se dirigido para o Norte do Egito através do rio Nilo, onde encontravam ás margens do mesmo, diversas tribos afixadas nesta região, que após o fato, também começaram a praticar tal rito;

Que diremos, pois, de Abraão nosso antepassado segundo a carne. Ora, se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que gloriar. Mas não perante Deus. Que diz, com efeito, a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi levado em conta de justiça. Ora, a quem faz um trabalho, o salário não é considerado como gratificação, mas como um débito, a quem, ao invés, não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, é sua fé que é levada em conta de justiça, como, aliás, também Davi proclama a bem aventurança do homem a quem Deus credita a justiça independentemente das obras. Bem aventurados aqueles cujas ofensas foram perdoadas, e cujos pecados foram cobertos. Bem aventurado o homem a quem o Senhor não imputa nenhum pecado. Ora, esta bem aventurança é somente para os circuncisos ou também para os incircuncisos? Dizemos, com efeito, que para Abraão a fé foi levada em conta de justiça. Mas como lhe foi levada em conta? Estando circuncidado ou quando ainda incircunciso? Não foi quando este circuncidado, mas quando ainda era incircunciso, e recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que ele tinha quando incircunciso. Assim ele se tornou pai de todos aqueles que creem, sem serem circuncidados, para que a eles também seja atribuída à justiça, e pai dos circuncisos, que não só receberam a circuncisão, mas que também seguem a trilha da fé que teve Abraão, nosso pai, quando ainda era incircunciso (cf. Rm 4,1-12).

⁶⁹ DE VAUX, Roland. Instituições de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova,2004, p.72

3.2 ALÉM DO POVO JUDEU, OS EGÍPCIOS TAMBÉM USARAM A CIRCUNCISÃO

A história no antigo Egito gira em torno de uma religião e uma organização com diversas divindades, não havendo assim um dogma unificado, mas antes uma adoração a vários deuses, e para que estes pudessem prevalecer de seus títulos, erguiam-se santuários em determinadas localidades para os recebimentos de vários sacrifícios⁷⁰.

Isto significa que praticamente para o povo egípcio, uma piedade popular era nas suas diversas divindades, cultuando e colocando toda sua confiança na pessoa do faraó, onde por estes deuses recebia toda autoridade e poder pelo culto ora oferecido a um desses deuses. Cultos a deuses como Horus, Anubis, Osiris, Amom, Ptah, Apis, Mnevis, e outros mais, que possuíam ligação a determinados animais, e através destes, recebia-se as forças espirituais para dar continuidade ao seu reinado⁷¹.

Percebe-se com estes dados, que a religião egípcia era politeísta, longe de oferecer culto a um único Deus e nele fazer qualquer tipo de pacto ou aliança, como de fato o povo de Israel assim o fazia pela circuncisão a um só Deus.

Totalmente diferente da doutrina e da religião do povo de Israel. Os filhos durante séculos reconheceram que tinham um, e único Deus, e que através deste, um pacto, uma aliança fora perpetuada entre todo um povo, desde Abraão e estendendo-se por toda uma descendência, onde as promessas e as manifestações do Senhor Deus, foram sempre apresentadas diante desta religião revelada⁷².

Assim os indícios mais prováveis são que, conforme os murais e os baixos relevos da época, a circuncisão para os egípcios, tratava-se de um costume muito antigo, o qual devia ser praticado em prol do rito de iniciação ao casamento. Não tinha nada a haver com um pacto ao Senhor Deus, já que estes eram politeístas, adoradores de vários deuses e tal rito não envolvia a religião.

⁷⁰ CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Egito Antigo, Brasiliense, 1992, p.87

⁷¹ CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Egito Antigo, Brasiliense, 1992, p.89

⁷² SCHULTZ, Samuel J. A Historia de Israel no Antigo Testamento, Vida Nova, 1977, p.55

Outro fato interessante, é que outros povos como no Sudão, na Turquia e na Pérsia, bem como o mesmo povo do Egito, usavam a circuncisão como um meio de embelezamento.

Além disso, a maioria dos jovens que eram circuncidados, assim o fazia em situação de serem escolhidos para o sacerdócio. Prática esta que era concretizada para que os mesmos na idade da puberdade e sendo virgens, pudessem em determinado tempo serem os guardiões da imortalidade.

Há também o motivo de que para estes, a circuncisão adquiria o porte de protegê-los e purificá-los dos pecados sexuais, apesar de que para o povo egípcio e sua religião, não se colocava como um pecado, qualquer tipo de relação sexual.

Há indícios também, que para os egípcios, a circuncisão era praticada somente a título de fertilidade, e que isto deveria ser cumprido para se concretizar a passagem da infância para uma fase adulta, principalmente para aqueles que tinham sido escolhidos para exercerem o sacerdócio.

Desta maneira, a circuncisão não tinha outro valor a não ser cumprir um mero rito, pois o que prevalecia era o culto as diversas divindades, para que pudesse trabalhar um motivo principal; uma vida após a morte.

Outro motivo que também se apresenta com a crença e o ritual em diversos deuses é no âmbito espiritual e supersticioso, nas crenças funerárias, utilizando de diversos amuletos e outros objetos que se consideravam mágicos para que este desejo fosse concretizado⁷³.

Acredita-se que no antigo Egito a prática da circuncisão era comparada a depilação como uma prática higiênica. Isto nos relata o historiador Heródoto que também informa que tal prática de circuncidar os meninos egípcio acontecia entre a idade dos 6 aos 12 anos, mas obedecendo conforme já vimos anteriormente, uma circuncisão para aqueles que eram escolhidos para um determinado sacerdócio.

⁷³ CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Egito Antigo, Brasiliense, 1992 p.99

3.3 A ALIANÇA DA CIRCUNCISÃO NO SÉCULO XXI

Podemos iniciar este título, colocando em pauta que, para o século XXI, o judaísmo pode se definir com um título apropriado; uma família, o qual se caracteriza um povo que de tudo possui um pouco, mas que não é; uma religião, não é uma filosofia, não é uma cultura, não é uma etnia, não é um estado e não é uma terra, mas na realidade é tudo isto ao mesmo tempo, pois um povo e toda sua civilização através desta fidelidade e cumpridora dos preceitos se constituem como uma família⁷⁴.

Desse modo, é importante saber que um judeu não se inicia em sua religião, ou seja, no judaísmo, somente pela circuncisão, mas este na família, já é iniciado desde seu nascimento, portanto, juntamente com a prática da aliança perpétua, este menino irá refletir sua fé no pacto que fora feito com seu Deus⁷⁵.

Poderíamos então perguntar: qual seria a vantagem do judeu, ou que utilidade teria a circuncisão atualmente, já que muito tempo se passou, e com o passar desses tempos, algumas práticas são esquecidas, ou até mesmo efetuadas esporadicamente.

No caso do judaísmo, a aliança da circuncisão sendo cumprida até os dias de hoje, eleva-o a adoção de filhos, ao recebimento das promessas realizadas, e se for guardada como preceito único e fiel, será e continuará sendo uma lei sem transgressões.

É no cumprimento dessa aliança, que põe a circuncisão como o primeiro mandamento observado e praticado por Abraão, mesmo este já possuindo uma idade avançada não deixou de cumprir. Abraão em sua obediência e cumprimento a aliança da circuncisão, eleva este rito no judaísmo até os dias de hoje, na mais importante cerimônia, o qual não se deixa de ser cumprida mesmo em dia de sábado. Isto dá o significado de que nenhuma outra comemoração se torna superior a ela⁷⁶. Uma descrição bíblica de ser judeu é estar em família, lidar com suas tensões, promover a continuidade e gerar um filho; pois ser judeu se transformou num ato de resistência que se traduz numa palavra que sob opressão, toma o significado de pluralidade e liberdade⁷⁷.

⁷⁴ BONDER, Nilton; Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo, Jorge Zahar, 2001 p.13

⁷⁵ KOLATCH, Alfred J.; Livro Judaico dos Por quês, Sefer, p.21

⁷⁶ KOLATCH, Alfred J.; Livro Judaico dos Por quês, Sefer, p.138

⁷⁷ BONDER, Nilton. Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo, Jorge Zahar, 2001 p.26

Assim o judaísmo moderno, corresponde aos diversos esforços de traduzir a tradição judaica rabínica, em seus conceitos e seus valores na modernidade⁷⁸. Isto posto, pode-se notar que nesta questão de modernidade e num século que oferece múltiplas formas de religião, para o povo judeu a circuncisão toma o conceito de valor que ultrapassa somente os limites da carne, porém nunca ultrapassará os desejos e os anseios da alma, nem tão pouco deixar de cumprir a aliança ora perpetuado com o Senhor Deus.

Dessa maneira o pai judeu passa para filho, o resgate das tradições, os ensinamentos, os por quês, e tantas outras coisas que veem de sua cultura, onde além do que nos mostra uma passagem que diz: Somos uma família, porque nascemos do rompimento de uma família na busca da criação de uma outra, e rompemos para gerar independência, individualização e personalidade. No coração da família, está seu drama, sua tragédia, seu suspense e sua comédia. Como honrar pai e mãe, e como honrar a si mesmo. O primeiro é mandamento, o segundo a lei fundamental da sobrevivência⁷⁹.

Com este desejo o judeu no limiar do século XXI, ou seja, nos dias atuais, é aquele que está ligado nos compromissos do passado, mas também na preservação de todos os seus costumes, e aplicando-os nos tempos vindouros⁸⁰. Assim os filhos de Israel nos tempos atuais não deixam de lembrar que, o mandamento dado ao seu pai Abrão, continua ainda sendo uma aliança eterna com toda sua descendência. Uma aliança de afinidade com seu Deus demonstrando que esta mesma aliança não se torna somente o cumprimento de um mandamento, mas caracteriza-se por uma identificação pessoal e intransferível no qual quem dá toda legitimidade é o próprio Senhor Deus.

Trata-se então, de reconhecer que tal pacto ou aliança não é um mero costume a ser realizado aleatoriamente, mas antes um elo que permanece de geração em geração unindo um povo escolhido ao Senhor Deus, e que assim perpetuará por gerações. Portanto no judaísmo até os dias de hoje, a aliança da circuncisão toma a dimensão religiosa e moral como uma doutrina e um ensinamento, onde as regras e os costumes buscam a obediência e a lembrança de todo um passado do povo escolhido por Deus.

⁷⁸ BONDER, Nilton. Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo, Jorge Zahar, 2001, p. 115

⁷⁹ BONDER, Nilton. Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo, p. 13

⁸⁰ BONDER, Nilton. Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo, p. 45

CONCLUSÃO

Dentre muitos povos da Terra, Deus escolhe um determinado povo para que este possa aceitar e concluir uma aliança com ELE. Dessa maneira é que acontece o chamado ao povo judeu, ora chamado de filhos de Israel. Dentre alguns profetas ira citar: Noé, Moisés e Abraão, onde estes junto como um povo vão concretizar um determinado tipo de aliança através de um rito próprio e único. Assim, com diversas passagens da Sagrada Escritura, e outros relatos, enxergaremos como se deu estas alianças.

Sem menosprezar as outras alianças, o foque principal estará no título desta pesquisa; Circuncisão a Aliança com Deus, uma aliança que colocará em cada um daqueles que o fizerem, o sinal da pertença a um único Deus estabelecendo assim, um relacionamento entre os indivíduos desse povo com seu Senhor. Assim a aliança da circuncisão vem ligar o ser humano ao ser divino, e este por sua vez manter regras e compromissos, fazendo um voto de não esquecer jamais da fidelidade e da obediência entre toda uma comunidade de um determinado povo com seu Deus.

Um rito que para sua prática exigirá o desejo, o comprometimento e a necessidade de se manter uma experiência num ato concreto para ser realizado. Determina-se assim uma experiência de cunho religioso, vivendo de acordo com as promessas e os ensinamentos oferecidos pelo Senhor. Este povo com tal experiência passa de uma vida fora das leis e mandamentos de Deus, para um povo que tem agora sua vida pautada na experiência do sagrado, vivenciando este momento pela circuncisão de seus filhos.

Mostra também toda a trajetória deste povo escolhido que se coloca na escuta de um pedido de Deus, e que através desse pedido, acaba se diferenciando dos outros povos, tendo em seu corpo o sinal da pertença á Deus. Também sua dedicação e sua obediência. concorrerá para o bom termo nos propósitos dessa aliança, ou seja; o de circuncidar seu filho primogênito do sexo masculino no oitavo dia de seu nascimento, e assim fazer um pacto que durará de geração em geração.

Outro fato que também será abordado, é que além desse povo escolhido, outros povos também usaram de tal rito, o da circuncisão. Porém com fins diferentes do que se é apresentado, e com características que não colocam esta circuncisão no parâmetro da religião.

Num aspecto não tão expressivo, irá abordar também o fato da circuncisão necessitar de uma pessoa com autoridade, ou alguém que possa usufruir desta autoridade com respeito e com toda uma dedicação para assim proceder com o ritual necessário. Por outro lado, informará também que o povo judeu, mesmo estando a muitos séculos depois do que fora pedido, não se esqueceu daquele que foi seu precursor e de sua fidelidade e obediência, para que a aliança da circuncisão ficasse nos mandamentos importantes da lei judaica.

Por fim apresenta-se como fica a aliança da circuncisão nos dias de hoje, num século conturbado com tantas ideias, pensamentos e ideologias, tentando deixar de lado os motivos que possam solidificar uma cultura e um propósito que deve ser mantido por toda uma descendência.

Quando o sol ia se pôr, um topor caiu sobre Abrão e eis que foi tomado de grande pavor. Yahweh disse a Abrão: Sabe, com certeza, que teus descendentes serão estrangeiros numa terra que não serás a deles. Lá eles serão escravos, serão oprimidos durante quatrocentos anos. Mas eu julgarei a nação á qual serão sujeitos, e em seguida sairão com grandes bens. Quanto a ti, em paz, irás para os teus pais, serás sepultado numa velhice feliz. É na quarta geração que eles voltarão para cá, porque até lá iniquidade dos amorreus não terá atingido o seu cúmulo (cf. Gn 15,12-16)

BIBLIOGRAFIA

- ARAUJO, Gilvan Leite de. *Historia da Festa Judaica das Tendras*, São Paulo Paulinas, 2011
- BONDER, Nilton. *Judaísmo para o século XXI: o rabino e o sociólogo*, RJ, Jorge Zahar, 2001
- BRITO, Jacil Rodrigues de. *Vós sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus: teologia da aliança*, São Paulo Paulinas, 2004
- Bíblia de Jerusalém, 8 impressão 2012
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O Egito Antigo*, Brasiliense, 1992
- CRUISEMANN, Frank. *A Torá: teologia e historia social da lei do Antigo Testamento*, Petrópolis, Vozes 2012
- DE VAUX, Roland. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 2004
- Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento / Colin Brown – Lothar Coenen (org), tradução Gordon Chown, São Paulo – Vida Nova, 2000.
- Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento / R. Laird Harris organizador; tradução Márcio Loureiro Redondo; Luiz Alberto T. Sayão; Carlos Osvaldo C. Pinto – São Paulo, Vida Nova, 1998.
- FERNANDES, Leonardo Agostini. *Êxodo 15.22 – 18.27*/Leonardo Agostini Fernandes, Matthias Grenzer, São Paulo Paulinas 2011
- IBÁÑEZ, Arana Andrés. *Para compreender o Livro do Genesis*, São Paulo, Paulinas 2003
- JOSEFO, Flávio. *Historia dos Hebreus*; Rio de Janeiro; Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2008
- KOLATCH, Alfred J. *Livro Judaico dos Por quês*, São Paulo, Sefer, 2001
- KLEIN, Ralph W. *Israel no Exílio: uma interpretação teológica*, São Paulo, Paulinas, 1990
- KRAUSS, Heinrich. *As Origens: um estudo de Genesis 1-11*, São Paulo, Paulinas 2007
- MACKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*, São Paulo Paulus 1983
- RENDTORFF, Rolf. *Antigo Testamento: Uma introdução*, Academia Cristã, 2001
- RENDTORFF, Rolf. *A Formula da Aliança*, Loyola São Paulo, 2004
- SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 1977
- SCHWANTES, Milton A. *A família de Sara e Abraão: Texto e Contexto de Genesis 12-25*, Vozes, Petrópolis RJ, 1986

ULLOA, Boris Agustin Nef. *A Apresentação de Jesus no Templo;(Lc 2.22-39)*, O testemunho profético de Simeão e Ana como ícone da história da Salvação,São Paulo, Paulinas, 2012

YACOV, Ohel. TORÁ, *A Lei de Moisés*, São Paulo, Sefer, 2001

WÉNIN, André. *De Adão a Abraão ou as errâncias do humano, leitura de Genesis 1,1-12,4*, São Paulo, Loyola,2011